

CONCEPÇÕES DE ENSINO DE HISTÓRIA

META

Apresentar algumas concepções de ensino de História de forma reflexiva.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

conhecer as concepções de ensino de história e perceber que isto se deu historicamente ao longo da constituição da disciplina escolar.

PRÉ-REQUISITOS

Ter estudado a aula anterior.



(Fonte: <http://olhardomiguel.files.wordpress.com>).

INTRODUÇÃO

Caro aluno, agora que você sabe como o conhecimento histórico se transformou em disciplina escolar, é hora de refletir sobre algumas concepções de ensino de História fomentadas ao longo do último século.

Tais reflexões farão com que você seja inserido no campo teórico-metodológico da disciplina, presente não só nesta aula como também na próxima. Esse amadurecimento é importante para a prática do ensino de História, pois, além de deixá-lo inteirado da sua futura condição de docente, lhe permitirá criar uma teia de possibilidades de ações pedagógicas, capaz de transformá-lo num sujeito atuante e criativo ao longo de sua carreira.

Nada é mais importante, em termos profissionais, do que conhecer o que se faz e fazê-lo bem, com domínio de causa e dedicação a esta. Até porque construímos nossa visão de mundo e nosso entendimento sobre as coisas inseridos numa conjuntura histórica, que norteia não só nossas atitudes, mas também nossas concepções e entendimentos.



(Fonte: <http://www.explicatorium.com>).

CONCEPÇÕES

A definição de disciplina escolar, em nosso caso de história ensinada, remete à necessidade de pensar a sua concepção de ensino, de sua origem ao dias atuais, fazendo um recorte para a realidade educacional brasileira.

Como a história ensinada foi estabelecida, em termos práticos, no ambiente escolar? Qual o papel do professor nesse processo? Como identificar o tipo de aluno a que se deve dirigir aquele conhecimento?

Por tais indagações, pode-se perceber a complexidade do fator ensinar. Observe que não se trata de algo muito simples, reduzido à mera transmissão do conteúdo dado. É preciso refletir sobre todas as variantes possíveis nessa ponte que liga o conhecimento histórico ao sujeito aprendiz.

Os estudos sobre as diversas concepções de ensino de história têm sido uma preocupação constante entre os estudiosos de educação, sobretudo no Brasil, a partir dos anos 80 do século XX. Esse contexto é bastante sugestivo, pois com o fim da Ditadura Militar, era preciso pensar sobre um ensino de História, desvincilhado dos **Estudos Sociais** e da Geografia.

Infelizmente, ao longo de mais de um século, conveniou-se associar o ensino de História a algo meramente memorizado. A pecha de “matéria decorativa” acompanhou a história ensinada por um bom tempo, refletindo sobre a sua concepção de ensino.

Isto se evidencia ainda, mais, quando de sua formação inicial durante a segunda metade do século XIX, ocasião em que esteve estritamente ligada a uma história nacional, fomentadora de identidade. Como ela esteve inserida no processo de escolarização da época, o ensino de História fazia parte da prerrogativa básica da tríade ler, escrever e contar. “O ensino de História associava-se a lições de leitura, para que se aprendesse a ler utilizando temas que incitassem a imaginação dos meninos e fortificassem o senso moral por meio de deveres para com a Pátria e seus governos” (BITTENCOURT, 2004, p. 61).

Com a implantação do novo regime, o governo republicano procurou rever sua programação e postura em relação à instrução pública e volta-se para a inserção de setores marginalizados da sociedade brasileira. Embora a tônica ainda fosse praticamente a mesma do período anterior, o ensino de História vinculou-se à ideia de que era preciso despertar em seu aluno o patriotismo, o que vai refletir na rica produção de materiais didáticos desse



(Fonte: <http://upload.wikimedia.org>).



(Fonte: <http://www.museudainfancia.unesc.net>).

Estudos Sociais

Termo usado para estudos de base conteudista e factual, com ênfase em heróis e mitos em escolas brasileiras no contexto da Ditadura Militar. Além desta, eram ensinadas disciplinas como Educação Moral e Cívica (EMC) e Organização Social e Política do Brasil – (OSPB).

momento, especialmente entre os livros escolares ou compêndios.

Nesse sentido, vale destacar o livro “Através do Brasil” de 1910, de autoria de Olavo Bilac e do sergipano Manoel Bomfim. Editado sessenta e seis vezes, durante mais de meio século, o livro coadunava-se perfeitamente com a concepção de ensino de História daquele momento, embora fosse um livro de leitura que envolvia diversos ramos do saber. Entretanto, no que se refere ao campo da História, tal propósito é extremamente verificável.

Como se vê dá-se a memorização e o culto aos heróis nacionais nos currículos de história, e sua prática docente se sedimenta como um ensino decorativo. Essa concepção de ensino de História é de influência da escola francesa, sobretudo de Ernest Lavissee conhecido como “método mnemônico”, cuja tônica era a memorização em maior número possível de datas e fatos.

Com o crescimento das ciências sociais, o ensino de História foi perdendo seu espaço e aos poucos sendo substituído pela Geografia, pelo Civismo e pelos Estudos Sociais. Isso se deu a partir dos anos 1930, sendo afirmado na Ditadura Militar brasileira, na década de 60. Nesse ínterim, surgem disciplinas como Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil. Se a história ensinada já não era dada ao ato de pensar e refletir, a partir de então, fica fora de cogitação.

Frente às questões expostas, verifica-se que, ao longo dos anos, foi se formando uma concepção de ensino de História que predominou em boa parte do processo de escolarização do Brasil, inclusive nos níveis primário e secundário, o qual se apresentava numa perspectiva reprodutivista e tradicional, marcada pelo factualismo e pela ausência completa de reflexão.

Com o fim da Ditadura Militar e até mesmo um pouco antes, já nos primórdios da década de 80, intensificou-se entre os docentes e pesquisadores a relação entre a escola e a academia, contribuindo decisivamente para repensar a concepção de ensino de História em voga até então.

Isto originou uma nova perspectiva, baseada na criticidade, no entendimento, na reflexão e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e atuantes no aluno, que passou a ser encarado como um sujeito da História. Enfrentando a chamada concepção tradicional de ensino de História, ocorre uma revolução nos currículos da disciplina, o que vai desembocar nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), que veremos em outra aula, com mais detalhes.

Nesse sentido, as professoras Maria Auxiliadora Schmidt e Marlene Cainelli, (2004, pp. 15-17) desenvolvem um quadro comparativo que me parece muito apropriado para essa aula. Tomamos a liberdade de reproduzi-lo, fazendo algumas adaptações ao texto original, com vistas a melhorar seu entendimento, prezado aluno, com relação às concepções de ensino de História desenvolvidas no Brasil, desde o século XIX:



Manoel Bomfim

Intelectual sergipano que viveu no Rio de Janeiro entre os séculos XIX e XX, autor de vários livros sobre História do Brasil e da América Latina, notável por inovar sua reflexão em relação aos males da nação, fugindo da predominância do debate eugênico e propondo a educação como solução para todos os problemas sociais de atraso, ignorância e corrupção. Sua principal obra foi “América Latina – Males de Origem” - 1905.



Ernest Lavissee

Historiador e pedagogo francês do início do século XX, se notabilizou por escrever manuais de história, entre eles *Historie de France*, de 1903.

Ensino Tradicional Ensino de Estudos Sociais Tendências Atuais

- Ênfase nos fatos e ausência de explicação histórica, onde prevalecem as informações de ordem política e onde o indivíduo é contemporizado pela figura mítica do herói nacional.
- Ênfase no estudo das origens e nas genealogias, com vistas ao cidadão para a pátria e construir uma identidade nacional, sob os auspícios do Estado e da classe dominante.
- Ausência das discussões de cultura, com predominância da cronologia e da periodização quartipartimentarizada dos franceses.
- A visão é extremamente oficial, com a valorização de datas e comemorações cívicas.
- Predomínio do ensino de estudos sociais, com ênfase na interdisciplinaridade entre a História, a Geografia, a Antropologia e a Sociologia.
- Estudo da história do tempo presente, esmaecendo o passado histórico e procurando formar um cidadão para a sociedade industrial.
- O conteúdo específico de história é fragilizado e desse modo, ocorre a simplificação do conhecimento histórico, com ênfase em aspectos temáticos como a família, a escola, o bairro, a cidade, o país e o mundo.
- Ênfase nos aspectos coletivos da História, quando ela passa a ser encarada como sendo a História de todos os homens.
- Ênfase na construção do sujeito cidadão, com a incorporação das mudanças ocorridas no campo da história desde os Annales.
- Preocupação com a memória e com a cultura, procurando fazer uma relação entre o presente e o passado.
- Recuperação da historicidade e do conhecimento histórico.
- Reorganização do ensino de História, com vistas a desqualificar a ideia de memorização até então predominante, com ênfase na criticidade e no fazer histórico.

Essas transformações também se verificaram no âmbito da academia, embora não seja nosso propósito nessa aula. Importa saber que, dentro do que se convencionou chamar de tendências atuais, o ensino de História sofreu uma profunda mudança, sobretudo no que diz respeito a sua nova concepção.

Novas perspectivas historiográficas e novos historiadores provocaram e proporcionaram uma profunda e profícua reflexão em torno do ensino de História, o que lhe favoreceu, sobremaneira, como veremos nas próximas aulas, a necessidade premente de renovar os seus conteúdos e os seus métodos de ensino.

A Lei nº. 5.692/71 instituiu o ensino de Estudos Sociais, relegando a História ao antigo segundo grau e estritamente atrelada às concepções tradicionais de ensino.

A Velha História

Vem cá, diz como está!
Faz tempo que agente não se vê, por isso resolvi ligar
Vem cá, diz que vai dar
Pra gente sair juntos, só me diz a hora, que eu vou te buscar

Te esperei por todos esses anos
E agora não vou mais me enganar
Desde que eu te vi não paro de pensar
Se não for você não vale nem tentar
Desde que eu te vi não paro de pensar
Se não for você não vale nem tentar

Então tá, vou te buscar
Agora a distancia não me importa mais, sei que vai rolar
Então tá, vou te buscar
Agora que nos encontramos, nunca mais eu vou te largar

Te esperei por todos estes anos
E agora não vou mais me enganar...

Desde que eu te vi não paro de pensar
Se não for você não vale nem tentar
Desde que eu te vi não paro de pensar
Se não for você não vale nem tentar...
Então tá, vou te buscar.
Então tá, vou te buscar.

Desde que eu te vi não paro de pensar
Se não for você não vale nem tentar
Desde que eu te vi não paro de pensar
Se não for você não vale nem tentar...
(vem cá)

Desde que eu te vi não paro de pensar(vem cá)
Se não for você não vale nem tentar(vem cá)
Desde que eu te vi não paro de pensar(vem cá)
Se não for você não vale nem tentar...

CPM 22

Composição: Wally, Luscius, Portoga, Ricardo, Badai

CONCLUSÃO

Como podemos perceber, as concepções de ensino de História estão profundamente arraigadas com o tempo histórico vivido. Apesar das mudanças provocadas pelas inovações no campo do ensino da História nos últimos vinte anos, observe que a postura tradicional ainda é predominante, o que contribui de forma decisiva para a idéia, muitas vezes, negativa que os alunos criam a respeito da disciplina história.

Daí a importância da formação do licenciado em História em nível superior, pois isto permitirá que o futuro docente reveja determinados procedimentos pedagógicos e centre-se em ações que busquem levar seu aluno a não só aprender História, mas se perceber agente histórico.

Para isso, é fundamental o conhecimento, a aplicabilidade e postura crítico-criativa diante dos Parâmetros Curriculares Nacionais de História, que será tema de nossa próxima aula

RESUMO

Aqui, foi possível perceber que desde sua criação, o ensino de História assumiu claramente duas tendências: uma tradicional e outra mais moderna, digamos assim, ou mais atenta com as mudanças ocorridas nos últimos tempos, sobretudo no Brasil.

Assim, percebemos a importância de conhecer as concepções de ensino de história a fim de melhorarmos nossa prática docente, ajudando a desmitificar a ideia negativa de disciplina decorativa e enfadonha que se atribui à História, comumente.





ATIVIDADES

1. Leia e responda:

Com base nas discussões desenvolvidas em sala de aula, comente a seguinte afirmação: “(...) Interpretar o ensino de História como fornecedor de conceitos que facilitem a compreensão do mundo e que contribuam para a construção de estruturas mentais complexas pode ser considerado uma verdadeira revolução pragmática, pois cria um novo modelo de ensino no qual já não cabem os nomes e datas para serem decorados, nem fatos fragmentados que em nada contribuem para a compreensão dos complexos problemas da vida do homem em sociedade”. (Maria Beatriz Azevedo Cruz. p. 75).

2. Embora a letra da música da banda CPM22 seja de cunho pessoal, voltado para uma mensagem de amor, alguns trechos, sobretudo o título, podem nos remeter a algumas das discussões desenvolvidas nesta aula. Identifique trechos da letra e procure desenvolver uma análise reflexiva entre a concepção de ensino de história tradicional e as novas tendências.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Assim como a internet, a música é outro elemento importantíssimo nas novas práticas de ensino de História. Desenvolva isso com seus alunos. Leve a música para a sala de aula e elabore novas técnicas de aprendizagem no campo da História. Os ganhos serão muitos, principalmente na desmistificação da idéia tradicional de história, com ênfase no aspecto decorativo.

Na maioria das vezes, músicas como a da banda CPM22, parte do cotidiano de muitos adolescentes do tempo presente, pode dizer coisas sobre nossa seara mais do que possamos imaginar ou que nosso academicismo permite enxergar.



PRÓXIMA AULA

O Ensino de História e os PCNs.

AUTO-AVALIAÇÃO

1. Esta aula me permitiu perceber a importância de se conhecer as concepções de História para o amadurecimento de minha prática docente?
2. De maneira eu ainda adoto, mesmo que inconscientemente, práticas de ensino de história tradicionais?
3. Como futuro licenciado em história, o que posso fazer para melhorar a prática do ensino de História em sala de aula?



REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Holien. Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos. In.: KARNAL, Laura. **História na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005, p. 37-48.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.
- CRUZ, Maria Beatriz Azevedo. O ensino de história no contexto das transições paradigmáticas da história e da educação. In: NIKITIUK, Sônia L. **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 1999. pp. 67-76.
- FARIAS, Kelson Adriani. O Professor de História e o drama de Ensinar. In: **XX Simpósio Nacional de História. História e Fronteiras**. Florianópolis: ANPUH, 1999.
- FONSECA, Selma Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. 4 ed. São Paulo: Papirus, 2005.
- MACHADO, Ironita. O ensino de História sob uma nova perspectiva. In: DIEHL, Astor (org). **O livro didático e o currículo de História em Transição**. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.
- ROCHA, Ubiratan, “Reconstruindo a História a partir do Imaginário do Aluno”. In: NIKITIUK, Sonia L. (org). **Repensando o ensino de História**. São Paulo: Cortez, 1996.
- SANTOS, Claudfranklin Monteiro; OLIVA, Terezinha Alves de. As múltiplas faces de através do Brasil. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 24, p. 101-121, 2005.
- SCHIMIDT, Maria Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. **Ensinar História**. São Paulo: Scipione, 2004.